

## Editorial: NOVOS LANCES SOBRE O TEXTO POÉTICO

A nova Coordenação do GT Teoria do Texto Poético, eleita em julho passado para o biênio 2008-2010, no XXIII ENANPOLL (UFG, Goiânia), vem prazerosamente anunciar a publicação do volume 6 (1º semestre de 2009) da revista *TextoPoético*.

O volume compõe-se de oito artigos, todos de membros vinculados ao GT, e perfaz um arco que se estende do final do século XIX ao início do século XXI, ou seja, dos problemas mais candentes da constituição da modernidade lírica ocidental até a produção poética brasileira mais contemporânea: no texto de abertura, “Modernidade, futuro e progresso em Arthur Rimbaud”, Adalberto Luis Vicente (UNESP/Araraquara) privilegia a última parte de *Une saison en enfer* e a segunda das “Cartas do vidente” para refletir o modo como a poética de Rimbaud inclui “[...] conceitos como o novo, o progresso e a crença no futuro, antecipando, assim, questões que serão fundamentais para compreender a modernidade do século XX”.

O segundo texto, “Florescem as rosas bravas simbolistas: Notas sobre a poesia de Camilo Pessanha & leitura de um soneto”, de Antônio Donizeti Pires (UNESP/Araraquara), embora se preocupe com a poética e com a cosmovisão de Pessanha em específico, destas oferecendo as linhas mestras através da cerrada análise crítico-interpretativa do soneto “Floriram por engano as rosas bravas”, também ressalta a importância de Pessanha para a configuração da modernidade lírica em Portugal, ao enfatizar as profundas relações de Fernando Pessoa com o poeta simbolista de Coimbra.

A perspectiva diacrônica continua: o terceiro artigo, “João José Cochofel e a recusa do imaginário simbolista/decadentista”, de Chimena Barros da Gama (UNESP/Araraquara), ainda nos retém no âmbito da poesia portuguesa, mas agora num momento contraditório dessa lírica: o Neo-Realismo. E, através da análise de *Sol de*

agosto, a autora evidencia como a poesia de Cochofel, mesmo recusando o imaginário simbolista/decadentista ainda valorizado pelos partícipes da revista *Presença*, consegue elaborar uma obra significativa, da qual está ausente o panfleto ou o conteudismo de tintas sociais.

Os cinco ensaios seguintes são todos voltados para a poesia brasileira, moderna e contemporânea. “‘Tua memória, pasto de poesia’: Configurações da memória em Carlos Drummond de Andrade”, de Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG/Goiânia), é resultado parcial da pesquisa que a autora tem levado a efeito sobre os modos como a lírica do itabirano, em sua configuração, vale-se da memória (pessoal, familiar, coletiva) e da biografia, com ênfase na série *Boitempo*. No presente artigo, a estudiosa “[...] acompanha modulações da memória drummondiana em três momentos: o de Alguma poesia, aquele que se manifesta na poesia mais estritamente social de *A rosa do povo* e o da série *Boitempo*”.

O artigo seguinte, “João Cabral, leitor de Natividade Saldanha”, de Éverton Barbosa Correia (UNESP/São José do Rio Preto), volta a estabelecer relações entre dois poetas, mas desta vez invertendo o percurso dos dois primeiros ensaios ao ressaltar a maneira como um poeta do século XX (João Cabral de Melo Neto) dialoga com um seu predecessor do século XIX (o esquecido Natividade Saldanha, também pernambucano). Para o autor, ainda que avesso ao biografismo, Cabral se identifica com Saldanha porque encontra, na obra e na vida deste, “[...] um correspondente formal que serve para analisar um percurso histórico que interessa aos seus princípios de composição, porque cerradamente engravado na história brasileira e na biografia de um sujeito [...]”.

Os três textos seguintes trazem estudos de poetas (Hilda Hilst, Cacaso e Marcos Siscar) que são herdeiros, cada qual a sua maneira, do que se convencionou chamar “modernidade lírica”. Assim, em “A genealogia do amor em Hilda Hilst”, Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU), a partir da análise de *Cantares* (obra que, a partir de

2002, reúne dois títulos poéticos de Hilst, *Cantares de perda e predileção*, 1983, e *Cantares do sem nome e de partidas*, 1995), estabelece a genealogia amorosa na poesia da escritora paulista. Trilhando a senda do mito e do imaginário, a autora ancora tal genealogia “[...] nos mitos platônicos, Eros e sua genealogia complexa e os andróginos desafortunados, reveladores da contingência amorosa que se desdobra e metamorfoseia progressivamente no testemunho da busca infundável de um gozo jamais fruído”.

A poesia de Hilda Hilst (de concepção sublime, dicção nobre e temas elevados) se extrema em relação à de Cacaso, representante da chamada Poesia Marginal. Contudo, os estudos aqui em apreço parecem indicar um tema comum entre ambos (o desencontro amoroso, embora a abordagem seja muitíssimo diferente): o texto de Débora Racy Soares (UNICAMP), “Uma questão de hora e lugar: O amor que não dá certo em Beijo na boca de Cacaso”, também estuda o amor na poesia de Cacaso, mas enfatiza como, em *Beijo na boca* (1975) “[...] o amor e a ironia estão articulados para fundar o desencontro amoroso”, que em Hilst, segundo a estudiosa já referida, se concatenaria com a cisão mítica.

O oitavo e último artigo é “O roubo do silêncio e as razões da poesia a caminho: Breves considerações sobre um poema de Marcos Siscar”, de Diana Junkes Martha Toneto (UNAERP), que se debruça com rigor sobre a obra em progresso, não menos rigorosa, do jovem poeta Marcos Siscar. A autora escolhe, como percurso analítico, o poema “Poesia a caminho”, do recente *O roubo do silêncio* (2006), para destacar, “[...] em especial, a articulação entre o caráter metalinguístico do texto, que explora os limites entre prosa e poesia, e o lirismo memorialístico que dele emana, os quais, tensionados, engendram a poesia em ação no poema”.

Pelo exposto, vê-se que os oito artigos do presente volume da revista *TextoPoético* privilegiam, sobretudo, os estudos crítico-interpretativos de aspectos da obra de determinados autores (Rimbaud, Pessanha, Cochofel, Drummond, João Cabral, Hilda

Hilst, Cacaso e Marcos Siscar), além dos estudos das relações e co-relações desses autores com seus sucessores ou predecessores, e este último aspecto evidencia como a leitura sincrônica acaba por prevalecer sobre a trajetória diacrônica escolhida para a organização deste número da revista. Tal se coaduna claramente com as três linhas temáticas adotadas pelo GT Teoria do Texto Poético para o biênio 2008-2010: ainda que se haja concedido aparente privilégio à primeira destas linhas, “Os contemporâneos e os fundadores da modernidade lírica”, e haja menor incidência da segunda, “Poesia contemporânea e tradição moderna” (reservada para os estudos de temas como a morte ou o amor, por exemplo, e aqui representada pelos ensaios sobre Camilo Pessanha e Hilda Hilst, respectiva e principalmente), a impressão de desequilíbrio se desfaz ao atentarmos para a sobreposição, às duas primeiras, da terceira linha de pesquisa, “Teorias modernas e contemporâneas da lírica”: esta perpassa todos os oito artigos e está a fundamentar, com clareza e propriedade, os objetivos do GT, além de ter norteado a escolha dos trabalhos que ora se publicam.

Enfim, a publicação deste sexto volume retoma a periodicidade semestral da revista, agora com Corpo Editorial renovado. Outra mudança significativa é a abertura, já no próximo semestre, para artigos de pessoas não vinculadas ao GT, mas interessadas na discussão crítico-teórica dos problemas da poesia lírica e do texto poético.

Boa leitura a todos, enquanto aguardamos a colaboração de professores interessados (ligados, necessariamente, a Programas de Pós-Graduação) em participar dos futuros números da revista *TextoPoético*.

Prof. Dr. Antônio Donizeti Pires  
Profa. Sra. Solange Fiuza Cardoso Yokozawa  
Coordenadores do GT